

Bolsas têm forte alta em meio à apuração das eleições nos EUA



Apesar da indefinição e judicialização das eleições americanas, as principais Bolsas de Valores globais tiveram um pregão de forte alta nesta quarta-feira (4), levando o Ibovespa a subir 1,97%, a 97.867 pontos, e Wall Street a ter a melhor sessão desde junho.

O principal motivo para os ganhos foi a disparada das ações de gigantes de tecnologia nos Estados Unidos. Com republicanos à frente na corrida para compor maioria no Senado, as chances de um aumento de impostos a big techs ou de imposições de separação das empresas destes conglomerados diminuem.

“Nas últimas semanas, o mercado migrou de techs

para bancos. Agora, temos o inverso. Além disso, as empresas de tecnologia estavam mais baratas com as fortes quedas da semana passada”, diz Jorge Junqueira, sócio-gestor da Gauss Capital.

As ações do Facebook saltaram 8,3% e Amazon, 6,3%. As da Alphabet, controladora do Google, subiram 5%. Microsoft subiu 4,8% e Twitter, 2,5%. Já o Bank of America caiu 4% e JP Morgan, 3%.

A Bolsa de tecnologia Nasdaq teve forte alta de 3,85%. S&P 500 subiu 2,20% e Dow Jones, 1,34%.

Na Europa, o índice Stoxx 600, que reúne as maiores empresas da região, teve alta de 1,4%.

Na Ásia, o índice CSI 300, que reúne as maiores

empresas das Bolsas chinesas de Xangai e Shenzhen, subiu 0,76%. A Bolsa de Tóquio teve elevação de 1,72% e a de Hong Kong caiu 0,21%.

Segundo Junqueira, os pregões tendem a ser de grande volatilidade, acompanhando o desenrolar da apuração nos EUA. “Os próximos dias devem ser mais ruidosos”.

De acordo com William Castro Alves, estrategista chefe da Avenue Securities, o mercado vê que a vitória, independente de qual candidato, será contestada.

“Vamos ver volatilidade pelos próximos dias e, talvez, pelas próximas semanas. Mas, passando as eleições, o mercado volta a focar em um pacote fiscal e nas vacinas”, diz Alves.

Júlia Moura/Folhapress

Economia



Preço dos imóveis residenciais teve alta pelo segundo mês consecutivo

Página - 03

Petrobras aumenta preço do gás canalizado em 3%

Página - 03

Política



Alvo de urbanistas, novo Anhangabaú também une candidatos contra Covas

Página - 04

Tecnologia



Mais barato que a Netflix: Disney+ começa pré-venda de assinatura anual

Página - 05

No Mundo

Declaração ilegítima de vitória de Trump marca eleição fora da curva



Enquanto os americanos -e o resto do mundo- aguardavam para saber quem seria, oficialmente, o ocupante da Casa Branca durante os próximos quatro anos, a história das eleições nos Estados Unidos mostra que o pleito de 2020 é um ponto fora da curva.

No meio de uma pandemia que coloca os EUA no topo da lista de países com o maior número de casos e mortes, a participação dos eleitores bate recordes em números absolutos e proporcionais.

Mas as declarações prematuras de vitória do atual presidente, Donald Trump, são a principal “novidade” desta eleição, embora a manobra fosse esperada, já que o republicano vinha questionando o processo eleitoral,

alegando possíveis fraudes e preparando o terreno para se autodeclarar reeleito.

Nesta quarta, Trump voltou a lançar dúvidas sobre a apuração eleitoral, com a disputa acirrada e a vantagem que ele parecia manter sobre o democrata Joe Biden em locais que ainda não tinham completado a apuração se dissipando aos poucos.

“Não há um precedente, ninguém nunca fez isso”, afirma o constitucionalista Justin Levitt, professor da Faculdade de Direito Loyola, na Califórnia, e ex-membro da Divisão de Direitos Civis do Departamento de Justiça dos EUA.

Segundo Levitt, não há nada legítimo que justifique a ação precipitada do presidente, exceto “sua própria realidade paralela e sua percepção

de como a mídia funciona”. A tarefa de declarar o vencedor cabe aos órgãos eleitorais autoridades locais e estaduais.

“Trump ainda pode ganhar a eleição, embora o cenário não lhe pareça tão favorável. Mas quando ele diz que já ganhou, está simplesmente mentindo.”

Em 2000, o então vice-presidente Al Gore, do Partido Democrata, havia conquistando a maioria dos votos populares no país. Faltava, porém, o resultado da Flórida, sempre decisiva para a eleição presidencial.

As projeções indicavam vitória de Gore no estado, mas quem acabou levando foi o republicano George W. Bush, o que também lhe garantiria a eleição como presidente.

João Gabriel/Folhapress

Reino Unido eleva nível de ameaça de terrorismo para “grave”



O nível de ameaça de terrorismo do Reino Unido foi elevado para “grave” por precaução, depois dos ataques na França e na Áustria, comunicou a ministra do Interior, Priti Patel, nessa terça-feira (3).

A mudança, que significa que agora um ataque é considerado altamente provável, foi adotada um dia depois de um atirador, identificado como um jihadista condenado, matar quatro pessoas

Aquecimento global: EUA abandonam oficialmente o Acordo de Paris

Ainda não sem saber quem vai assumir a Presidência dos Estados Unidos, mas nesta quarta-feira (4) o país renuncia oficialmente ao Acordo Climático de Paris. Independentemente do resultado das eleições, a América torna-se a primeira nação a retirar-se formalmente do acordo global.

Após três anos do anúncio do presidente Donald Trump sobre os planos de abandonar o Acordo de Paris, os Estados Unidos estão oficialmente fora do pacto climático global a partir de hoje.

O presidente norte-americano anunciou o plano de saída em junho de 2017, mas os regulamentos da Organização das Nações Unidas (ONU) asseguravam que essa decisão só entraria em vigor nesta quarta-feira, 4 de novembro de 2020, um dia após a eleição presidencial.

Segundo as regras do Acordo de Paris, qualquer país que queira retirar-se tem de esperar três anos. Os EUA apresentaram os documentos oficiais para se retirar em 4 de novembro do ano passado, o que significa que o período de reflexão de um ano expirou à meia-noite

desta quarta-feira, ao mesmo tempo que os norte-americanos aguardam pelos resultados eleitorais.

O acordo climático de 2015, firmado entre 197 países, tem como objetivo travar, ou pelo menos abrandar, o aquecimento global e garantir que se mantenha abaixo dos 2°C, num esforço de tentar limitá-lo em 1,5°C.

A saída dos EUA vai representar a ausência do segundo maior poluidor do planeta e da maior economia da geopolítica climática no acordo, o que não é benéfico para o progresso na redução das emissões. Ao mesmo tempo, a renúncia norte-americana dá margem aos grandes produtores de combustíveis fósseis, como o Brasil, a Arábia Saudita, a Índia e a Austrália, de não fazerem nada pela redução das emissões poluentes.

O Departamento de Estado norte-americano vai deixar de ser um membro ativo nas reuniões da ONU sobre o clima no âmbito do acordo de Paris, mas vai continuar a ser autorizado a participar como observador e mantém-se como membro da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre o Clima.

RTP/ABR

de madrugada em Viena. A França também sofreu três ataques nas últimas semanas.

“Esta é uma medida preventiva na esteira das instâncias terríveis que vimos na França na semana passada e dos eventos que vimos na Áustria”, disse Patel em pronunciamento pela televisão.

Ela afirmou que a população não deve ficar alarmada e que a mudança do nível de ameaça não se baseia em nenhuma ameaça específica. O novo nível de ameaça signifi-

ca que um ataque é altamente provável, de acordo com o sistema de classificação do governo. O nível anterior, “considerável”, significava que um ataque era provável.

O nível de ameaça britânico é avaliado pelo Centro Conjunto de Análise de Terrorismo, responsável pela agência de inteligência doméstica MI5 e composto por representantes de 16 departamentos e agências governamentais.

Reuters/ABR

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Preço dos imóveis residenciais teve alta pelo segundo mês consecutivo



O preço de venda de imóveis residenciais em 50 municípios teve alta pelo segundo mês consecutivo. Em outubro, o Índice FipeZap cresceu 0,43%, após apresentar aumento de 0,53% em setembro. Os dados são do Índice Fipezap, pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Apesar do incremento, o índice ficou abaixo do esperado, tendo como parâmetro o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), mensurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A expectativa era de que a variação fosse de 0,79%.

“Uma vez confirmada a variação esperada dos preços ao consumidor, o preço médio de venda de imóveis residenciais encerrará o referido mês com queda de 0,36%,

em termos reais”, destaca, em nota, o Grupo Zap, que divulga o Índice FipeZap. A projeção do IPCA consta do Boletim Focus, elaborado pelo Banco Central. Ainda segundo a empresa, todas as capitais brasileiras monitoradas pelo Índice FipeZap apresentaram elevação do preço médio de venda de imóveis residenciais no último mês: Recife (1,68%), Manaus (1,22%), Vitória (1,16%), Curitiba 1,09%), Campo Grande (1,06%), João Pessoa (0,90%) e Goiânia (0,80%). Em São Paulo, município ao qual se atribui o maior peso no cálculo do Índice FipeZap, a variação nominal registrada em outubro foi de 0,25%. Já no Rio de Janeiro, outra referência bastante importante, o crescimento foi de 0,39%.

Entre imóveis residenciais, o preço médio de venda foi de R\$ 7.424 por metro quadrado, em outubro. A ca-

pital com o valor mais elevado foi Rio de Janeiro com R\$ 9.383/m², seguida por São Paulo (R\$ 9.265/m²) e Brasília (R\$ 7.927/m²). No outro extremo, estão Campo Grande (R\$ 4.342/m²), Goiânia (R\$ 4.403/m²) e João Pessoa (R\$ 4.431/m²).

No acumulado do ano, verifica-se uma alta nominal de 2,75% no Índice FipeZap, sendo que a variação esperada para o IPCA é de 2,14%. Na comparação entre a variação acumulada do Índice FipeZap e a inflação esperada, a expectativa é de que o preço médio de venda dos imóveis residenciais encerre o período com alta real de 0,59%.

Nos últimos 12 meses, o Índice FipeZap de Venda Residencial teve como resultado um avanço nominal de 2,72%. Comparando-se com a inflação acumulada nos últimos 12 meses (+3,85%), obtém-se queda real de 1,08%.

Petrobras aumenta preço do gás canalizado em 3%



A Petrobras anunciou nesta quarta (4) aumento de 33% no preço do gás natural vendido pela empresa às distribuidoras de gás canalizado. O reajuste reflete a recuperação dos preços do petróleo e a desvalorização cambial no trimestre anterior.

O repasse ao consumidor depende da legislação de cada estado. Em alguns casos, os contratos preveem reajuste automático. Em outros, o acerto é feito em revisões tarifárias aprovadas pela agência reguladora estadual.

O preço do gás natural é reajustado a cada trimestre, com base na variação dos preços do petróleo e do câm-

Pedidos de falência caem para o menor patamar em dez anos

Os pedidos de falência se reduziram ao menor patamar em dez anos, segundo balanço divulgado ontem (4) pela Serasa Experian. Segundo a consultoria, foram feitas 754 solicitações de falência de janeiro a setembro deste ano. No mesmo período de 2019 foram registradas 1.100 pedidos. O número de falências em 2020 é ainda 50% menor do registrado nos nove primeiros meses de 2011.

Para o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi, a redução do número de pedidos de falência está ligado a uma mudança de comportamento no mercado. “O pedido de falência está caindo em desuso.

Antes, quando uma empresa atrasava os pagamentos era muito comum o pedido de falência. Hoje, existem diversas ferramentas que a ajudam a evitar essa medida”, explica.

O período de isolamento social também é outro fato que, de acordo com o economista, faz com que as empresas busquem formas diferentes de resolver os seus problemas. “Estamos tendo um ano bem diferente em todos os sentidos. Com o isolamento social as empresas tiveram que se redescobrir e inovar, pensando em estratégias para sobreviverem num momento tão difícil”, acrescentou.

Daniel Mello/ABR



bio no trimestre anterior. Segundo a Petrobras, a alta do preço em dólar foi de 26%. Considerando a desvalorização cambial, passa a 33%.

O aumento ocorre após dois cortes consecutivos, acompanhando a queda das cotações internacionais durante o período mais crítico da pandemia. Apesar da alta no trimestre, diz a estatal, o preço do gás natural acumula queda de 13%, em reais, desde dezembro de 2019.

O produto é usado por consumidores que recebem gás canalizado e é importante insumo industrial, com grande peso nos custos de setores como químico, vidros e ener-

gia, por exemplo. Foi eleito como uma das prioridades do ministro da Economia, Paulo Guedes, que prometeu um “choque de energia barata” com o fim do monopólio no setor.

Grandes consumidores esperam que, em São Paulo, os preços finais subam entre 15% e 25%. No estado, o repasse depende de aprovação da Arsesp (Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo). Em agosto, quando a Petrobras cortou os preços em 22%, não houve repasse no estado. Já em maio, as tarifas caíram entre 0,9% e 28%.

Nicola Pamplona/Foljapress

Política

Boulos rebate França em sabatina, poupa Tatto e diz ver esquerda no 2º turno em SP



Candidato do PSOL à Prefeitura de São Paulo, o líder de movimentos de moradia Guilherme Boulos rebateu ataques do adversário Márcio França (PSB) em sua participação na sabatina Folha de S.Paulo/UOL, nesta quarta-feira (4), e disse acreditar na ida de um nome de esquerda ao segundo turno na capital paulista.

Um dia antes, também na sabatina, o ex-governador criticou o postulante do PSOL, com quem está tecnicamente empatado em terceiro lugar no Datafolha. Ele sugeriu que a inexperiência de Boulos pode gerar “problemas contábeis” no governo e reavivou o embate de ambos sobre violência contra a mulher.

Na ocasião, França também disse se considerar progressista e negou ter afinidade com o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), depois de ter ido ao encontro dele em agosto em um evento no litoral do estado.

Nesta quarta, Boulos repetiu que o postulante do PSB não tem posição clara e questionou sua ideologia. “Ele precisa ter lado. Ele foi vice do [Geraldo] Alckmin, apoiou o [João] Doria em 2016, depois foi correr atrás do [Jair] Bolsonaro, não deu certo, começou a dizer que é progressista de novo. Não pode existir esquerda de ocasião, esquerda de conveniência.”

“Eu vi ele me atacando ontem [terça-feira] na sabatina inteira, eu fiquei impressionado, defendendo o Bol-

sonaro”, reclamou, afirmando que “o cara [deve] estar desesperado por não ter as intenções de voto que queria”. Boulos tem 14% e França, 10% na mais recente pesquisa Datafolha.

O candidato do PSOL disse que a tradição de um nome da esquerda chegar ao segundo turno na capital deve se manter neste ano e propagandeou que a sua candidatura é a que tem mais condições de derrotar o candidato à reeleição, Bruno Covas (PSDB), e o deputado federal Celso Russomanno (Republicanos).

Os dois, que hoje ocupam as primeiras posições nas pesquisas, têm como padrinhos, respectivamente, o governador João Doria (PSDB) e Bolsonaro.

Artur Rodrigues/Folhapress

Alvo de urbanistas, novo Anhangabaú também une candidatos contra Covas



A reforma do Vale do Anhangabaú e sua recente concessão pelo prefeito Bruno Covas (PSDB) a um consórcio se tornaram alvo de urbanistas e uniram candidatos adversários da campanha eleitoral em críticas ao tucano.

Entre as mudanças criticadas por especialistas estão a remoção de árvores e a possível realização de eventos privados pela empresa que assumir a gestão, além do apagamento do projeto anterior.

Já os candidatos Celso Russomanno (Republicanos), Guilherme Boulos (PSOL),

Denúncia contra Flávio expõe antigo apelo de Bolsonaro pelos filhos

Era dia 11 de janeiro de 2018, o então deputado Jair Bolsonaro expunha queixas sobre reportagem do jornal Folha de S.Paulo publicada quatro dias antes e que mostrava a evolução patrimonial dele e de seus filhos políticos. “Você [repórter] tem que divulgar é o meu patrimônio. Esquece meus filhos.”

A reportagem principal mostrava como a família do presidente havia acumulado patrimônio ao longo de sua carreira política. Um texto à parte foi dedicado ao senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ), o filho 01, cujas 19 operações imobiliárias despertaram mais atenção.

Nessa reportagem já estavam descritas as transações relâmpagos em que o filho do presidente lucrou R\$ 813 mil e, de acordo com o Ministério Público do Rio de Janeiro, lavou R\$ 638 mil.

À época não se sabia, mas os textos publicados em 7 de janeiro de 2018 pela Folha de S.Paulo poderiam guardar relação com um documento entregue quatro dias antes ao MP-RJ: o relatório do Coaf

que descrevia as movimentações financeiras suspeitas do policial militar aposentado Fabrício Queiroz, amigo de Bolsonaro e uma espécie de chefe de gabinete de Flávio na Assembleia Legislativa do Rio.

Os “rolos” com imóveis de Flávio chegaram oficialmente ao conhecimento do MP-RJ em 6 de fevereiro de 2018, quando um advogado protocolou uma notícia-crime com base nas reportagens.

A primeira diligência do Gaocrim (Grupo de Atribuição Originária Criminal) foi pedir explicações ao senador. Ele afirmou que os imóveis estavam em péssimo estado quando adquiridos e se valorizaram depois em razão da Copa do Mundo de 2014, no Brasil.

O grupo, que estava com o relatório sobre Queiroz em mãos, arquivou em maio daquele ano o procedimento sobre os imóveis, após as explicações. Ignorou o fato de que as transações imobiliárias se encaixavam nos critérios de suspeita do mesmo Coaf, o órgão federal de inteligência financeira.

Italo Nogueira/Folhapress



Márcio França (PSB) e Jilmar Tatto (PT) publicaram em suas redes sociais críticas ao valor da concessão, de R\$ 6,5 milhões, em comparação ao valor da reforma, que custou R\$ 94 milhões aos cofres públicos.

Russomanno também citou as enchentes recentes na região e disse que a reforma “não conseguiu resolver esse problema”.

O projeto, que começou a ser discutido em 2007, na gestão de Gilberto Kassab, foi criado na administração de Fernando Haddad (PT) e teve consultoria do escritório de arquitetura do dinamar-

quês Jan Gehl, doada pelo Itaú em 2013.

Ele começou a ser executado já na gestão Bruno Covas. Iniciadas em 2019, as obras deveriam ter acabado em junho. Devido à pandemia da Covid-19, houve atraso, e a conclusão ficou para outubro. No último dia 31, no entanto, a gestão tucana prorrogou a entrega por mais 60 dias.

Segundo a prefeitura, “a reforma e a concessão do Vale do Anhangabaú buscam transformar o local, antes visto somente para passagem, em um espaço mais convidativo e de permanência à população”.

Carolina Moraes/Folhapress

Mais barato que a Netflix: Disney+ começa pré-venda de assinatura anual



A batalha dos streamings ganhará um novo concorrente de peso nos próximos dias. É o Disney+, que embora vá desembarcar no Brasil só no próximo dia 17 de novembro, começou nesta terça-feira 3 a pré-venda de um pacote de assinatura anual.

A pré-venda ficará disponível até a véspera da estreia oficial do serviço de streaming no Brasil, dia 16.

O pacote anual Disney+ custa 237,90 reais (19,82 reais por mês). O preço, que só vale na pré-venda, é mais barato que a assinatura mais barata da Netflix, que custa 21,90 reais por mês (262,80 reais por ano).

Segundo a Disney, os assinantes poderão aproveitar o

conteúdo em até 4 dispositivos simultaneamente, poderão fazer downloads ilimitados em até 10 dispositivos, recomendações personalizadas e a capacidade de configurar 7 perfis diferentes, incluindo a opção para os pais criarem perfis para seus filhos e filhas com uma interface fácil de usar, projetada especificamente para meninos e meninas acessarem conteúdo apropriado para suas idades.

Depois da estreia do dia 17, o preço da assinatura será de 27,90 reais por mês (279,90 por ano). Com isso, o Disney+ será mais caro que o da Netflix, mas mais barato que o da HBO Go, por exemplo.

Disney+ (assinatura básica): R\$ 27,90.

Netflix (assinatura

ra básica): R\$ 21,90.

Amazon Prime Video (assinatura básica): R\$ 9,90.

Apple TV+ (assinatura básica): R\$ 9,90.

HBO GO (assinatura básica): 34,90.

Se os números da Disney+ nos Estados Unidos refletirem no Brasil, o novo streaming pode ocupar a vice-liderança no país, ficando apenas atrás do império Netflix. Já operando nos Estados Unidos e na Europa, a Disney+ conta com mais de 60 milhões de assinantes em todo o mundo – um número nada modesto para um produto lançado a menos de um ano e que a principal rival, a Netflix, demorou mais de sete anos para conquistar.

Anatel abre consulta para finalizar migração de emissoras AM para FM

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) colocou em consulta pública a abertura de novos 360 canais de rádio em frequência modulada, conhecida popularmente como FM. O objetivo é abrir espaço para que emissoras que hoje transmitem em ondas moduladas (AM) migrem para a nova faixa.

Serão atendidas 17,4% emissoras AM. Já, quando considerado o total de estações FM, a ampliação será de cerca de 5%. De acordo com a Anatel, com essa medida, a demanda por novos canais será regularizada, concluindo o processo de transição.

A transferência entre as faixas foi uma política elaborada a partir da demanda das emissoras. A Anatel recebeu 1.659 solicitações e, até agora, 1.256 foram atendidas.

Com a consulta pública, os 365 pedidos restantes serão resolvidos.

A migração desses canais era impossível, pois a quantidade de estações já havia chegado ao limite do que o espectro de radiofrequências comporta nas cidades. Contudo, uma nova norma permitiu o uso de uma faixa maior do FM, quem em vez de começar no 88, terá início no 76.

Segundo o superintendente de Outorgas e Recursos à Prestação da Anatel, Vinícius Caram, há emissoras que reclamaram da inserção na faixa do FM estendido. “Todos querem ficar na faixa convencional, de 88 a 108. É natural ter receio de não estar na faixa convencional, mas temos portaria do Ministério da Economia incentivando equipamentos de FM a terem o dial do 76 a 108”, afirmou.

ARB



Decisão sobre 5G no Brasil deve considerar risco de espionagem não apenas da China, diz especialista



A maior fornecedora de equipamentos para telecomunicações do mundo, a chinesa Huawei, vem sendo acusada pelos EUA de servir como instrumento de espionagem ao governo chinês.

Sob o argumento da segurança nacional, os americanos têm pressionado para que o Brasil deixe a empresa de fora do megaleilão marcado para o próximo ano, que, segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), caminha para ser o maior do mundo.

Em julho, o embaixador americano no Brasil, Todd Chapman, disse acreditar que o país sofreria “consequências” econômicas negativas

caso decidisse pela permanência da companhia chinesa no certame. Seu argumento foi de que empresas americanas poderiam deixar de investir no Brasil por receio de que a presença chinesa representasse um risco à sua propriedade intelectual.

Do outro lado, a China rebate as acusações dizendo que a investida dos americanos visa barrar seu crescimento tecnológico. E, à semelhança dos americanos, representantes da diplomacia chinesa no Brasil também têm feito comentários interpretados muitas vezes como ameaças veladas.

Mais recentemente, o embaixador chinês no Brasil, Yang Wanming, disse credi-

tar que o Brasil tomaria uma “decisão racional” sobre o 5G e afirmou que o leilão serviria para as empresas chinesas avaliarem a “maturidade” do país.

O que faz sentido dentro das acusações feitas pelos americanos e quais consequências práticas de uma eventual decisão do Brasil por manter ou excluir a Huawei do leilão?

A BBC News Brasil aponta a seguir os principais questionamentos relacionados ao tema, com ponderações da em geotecnologia da consultoria Eurasia Clarise Brown, que se dedica a estudar a relação entre a emergência de novas tecnologias e a geopolítica internacional.

BBC

Negócios

Oito companhias aéreas estão sob risco de colapso, duas são brasileiras



De acordo com uma análise da Bloomberg, há oito companhias aéreas mais propensas a terem dificuldades financeiras – e duas delas são brasileiras. Segundo a publicação, companhias aéreas em países em que há pouco suporte dos governos têm um risco maior de ter dificuldades. Veja a lista completa abaixo. O setor de aviação deve queimar cerca de 77 bilhões de dólares em caixa no segundo semestre e a Associação Internacional de Transporte Aéreo pede mais apoio dos governos, ao mesmo tempo em que enfatiza a segurança dos voos.

O levantamento é feito segundo um método chamado “Z-Score”, ou pontuação Z, desenvolvida pelo Edward

Altman na década de 1960. Esse método usa cinco indicadores para calcular a força de crédito de uma empresa aberta, normalmente na área de manufatura. Uma pontuação abaixo de 1,8 indica que a empresa poderia estar em risco de falência, insolvência ou recuperação judicial em até dois anos. A Gol tem pontuação de – 1,06 e a Azul tem pontuação de 2,04. Segundo a Bloomberg, o método tem uma taxa de acerto de 80% a 90%.

A Bloomberg realizou o mesmo levantamento em março, quando o coronavírus começava a se espalhar pela Ásia e Europa e as viagens internacionais estavam sendo largamente canceladas. Entre as 10 empresas aéreas apontadas na ocasião, com exce-

ção de uma todas estavam na Ásia e quatro reestruturaram suas finanças de alguma forma. Agora, as empresas com o maior risco de crédito estão mais espalhadas pelo globo. Aéreas na África e na América Latina estão mais presentes na lista.

Segundo a Bloomberg, a Azul e a AirAsia Group se recusaram a comentar e a Gol, Medview Airlines, Precision Air Services e Grupo Aeromexico não responderam imediatamente a pedidos de comentários da publicação. Já a Thai Airways International disse que deve divulgar uma proposta de reestruturação até o final do ano e que pretende cumprir compromissos com credores.

Exame

Itaú aprendeu mais como concorrente do que como acionista da XP, diz presidente



O presidente do Itaú Unibanco, Candido Bracher, afirmou que o fato de o Banco Central ter barrado a possibilidade do Itaú ter controle sobre a XP impulsionou uma maior competitividade no segmento.

“Negociamos a compra de participação [da XP] indo em direção ao controle da companhia, mas essa operação não foi aprovada pelo Banco Central. Como nunca pudemos ter participação no conselho da XP ou nas decisões relativas à companhia, os maiores aprendizados que tivemos foram mais como concorrentes do que como acionistas”, afirmou Bracher nesta quarta-feira (4) em te-

iFood lança nova conta digital para donos de restaurantes

O iFood lançou uma nova conta digital para donos de restaurantes cadastrados na plataforma, anunciou a companhia nesta quarta-feira (4). A conta, desenvolvida pela MovablePay em parceria com a Zoop, será gratuita e terá serviços financeiros integrados às vendas no aplicativo, como cartão pré-pago e transações via Pix.

Os empreendedores cadastrados na plataforma do iFood poderão realizar transações bancárias – como transferências, pagamentos de boleto e cartão –, operações de crédito, como antecipação dos recebíveis do iFood, e de aquisição, como a oferta de maquininhas e pagamentos via QR Code.

As transações por Pix, novo sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central, que será lançado efetivamente em 16 de novembro, também será possível para aqueles que tiverem cadastro e optarem pelo novo sistema.

Segundo o presidente da MovablePay, Daniel Bergman, um dos objetivos da conta será dar melhor acesso a serviços financeiros.

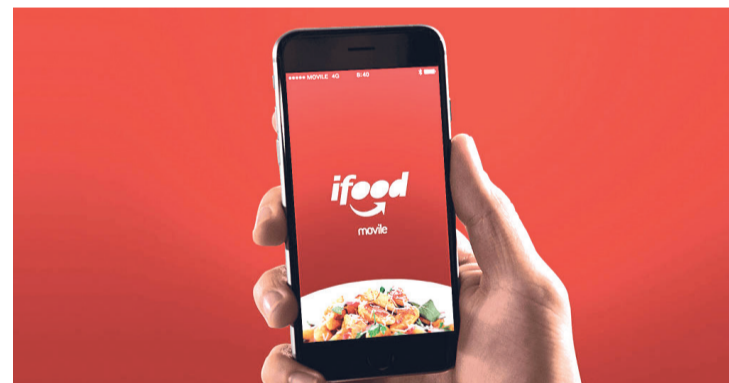
“Muitos desses restaurantes, principalmente os pequenos e médios estabelecimentos, enfrentam diversos obstáculos na abertura de contas, acesso a crédito e demais benefícios necessários para tocarem os seus negócios e conseguirem crescer”, afirmou.

A conta também permitirá que empreendedores centralizem despesas e receitas no aplicativo.

“Pensamos em como facilitar a usabilidade [do aplicativo] para os restaurantes, reduzir seus custos bancários e, em breve, oferecer outros serviços financeiros”, disse o diretor comercial do iFood, Ricardo Ubrig.

A conta digital do iFood ficou em fase beta para 1 mil restaurantes de abril a outubro.

Izabela Bolzani/Folhapress



leconferência com analistas.

Na véspera, o banco anunciou que vem mantendo discussões internas sobre o futuro de seu investimento na XP e que está em estágio avançado de análise para separar essa linha de negócio do conglomerado do banco em uma nova sociedade. Além disso, também informou que prevê a possibilidade de venda de 5% da XP.

Segundo o banco, uma fatia de ações representativas de 41,05% do capital da XP seria segregada para a nova sociedade (“Newco”), e aconteceria mediante a separação de empresas do conglomerado.

Com a eventual cisão, os acionistas do Itaú receberiam participação acionária na

Newco, cujo único ativo seria a participação na XP. A nova sociedade seria uma companhia aberta e passaria a ser parte do acordo de acionistas da corretora.

O Itaú também informou que fez um estudo para a venda do restante das ações de emissão da XP detidas pelo banco, correspondentes a 5% do capital social da corretora, e que teria como objetivo a monetização do seu investimento na companhia – situação que geraria um aumento do índice de capital principal de Basileia III (regulamentação bancária feita em 2013 como forma de fortalecer o segmento depois da crise financeira de 2008).

Izabela Bolzani/Folhapress